

(*)

Solitaires' ** de quem o é.

'Solitudine'*** é de todos.

Há uma sensação de ausência

Que sendo permanente diz-se perda

Que forte, dói com inclemência

Que mesmo fraca, afaga como cerda

Deste sentir ninguém se pode furtar

Pois que existe em permanência

E como tudo se quer alcunhar

O que gera essa sensação de ausência?

Como é comum nesta condição

De humanidade tudo denominar

E sem mais ciência aos efeitos desta sensação

Chamam saudade

Sem consciência que são

Como quis definir D. Duarte no 'Leal Conselheiro'

Eis que perpassa algo

A um só tempo escuro e soalheiro

Que ocorre ao fidalgo

Ou mesmo ao esmoleiro

Em igual desproporção
Suposto sentimento do que não é
Da solidão fez-se timoneiro
E perde-se em si na pretensão de estar só
E ganha em si, ainda, um outro nó
Aquele que acolhe o mundo inteiro
Ao embaraço da solidão
Ajunta-se o desconexo de perdê-la
Pela presença do ausente que muito se sente
E eis que encontra satisfação
Por já não tê-la
É um outro sentimento que se afirma
Aquele do que foi, mas já não é
É muito mais que se confirma
Não é vazio, é vontade, isto é que é!
A solidão é via para a morte
Assinatura de sem sorte
Via de esquecimento
Caminho a não percorrer
A saudade é bem melhor que a solitude
Já que é prenhe de esperança

No vazio não há nada que fazer ou que dar luta
No desejo, na vontade, há sempre busca
Além da sua origem de compulsão absoluta
E sentir é buscar, é sempre um caminho a percorrer
Por isto esta palavra
Que passa ligeira
Inda que deixe permanente emoção
Já que é presença de ausência alvissareira
Já que é ternura sem que tenhamos noção.

- (*) Solitatem - solidão
- Soliaten - saudade
- (**) Solitaires - solitário
- (***) solitudine - deserto

Antológicas página 28.